



# Anais da Assembléia

Nº 88

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 13 DE JUNHO DE 1996

ANO XXIII

## Mesa Diretora

**ANIBAL KHURY**  
Presidente - PTB

**LUIZ CARLOS ZUK**  
1º Vice-Presidente - PDT

**NEIVO BERALDIN**  
2º Vice-Presidente - PP

**LUIZ CARLOS MARTINS**  
1º Secretário - PDT

**NELSON GARCIA**  
2º Secretário - PFL

**EDGAR BUENO**  
3º Secretário - PDT

**JOÃO TECHI**  
4º Secretário - PPR

**ABIB MIGUEL**  
Diretor Geral

## Lideranças

Governo .....	Deputado ALGACI TÚLIO
PDT .....	Deputado VALDIR ROSSONI
PMDB .....	Deputado TOTI COLAÇO
PFL .....	Deputado ÉLIO LINO RUSCH
PT .....	Deputado IRINEU COLOMBO
PPB .....	Deputado DUÍLIO GENARI
PSDB .....	Deputado CESAR SILVESTRI
PTB .....	Deputado NELSON JUSTUS

## Representação Partidária

PDT – 11: Algaci Túlio - Edgar Bueno - Edno Guimarães - Joel Coimbra - Luiz Carlos Martins - Antonio Belinati - Luiz Carlos Zuk - Luiz Accorsi - Miltinho Puppio - Nelson Tureck - Valdir Rossoni; PSDB – 10: Albanor Gomes - Antonio Annibelli - Beto Richa - José Maria - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Edson Silva Lino - Jocelito Canto - Ricardo Chab - Sergio Spada; PMDB – 10: Durval Amaral - Cleiton Kielse - José Tavares - Caetano Quintana - Luiz Claudio Romanelli - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Renato Adur - Sâmis da Silva - Toti Colaço; PTB – 07: Anibal Khury - Nelson Justus - Eduardo Trevisan - Luiz Carlos Alborghetti - Hermas Brandão - Marquinhos Alves - Geraldo Cartário; PPB – 06: Duílio Genari - Neivo Beraldin - Irondi Pugliesi - João Techy Filho - Cesar Seleme - Augustinho Zucchi; PFL – 05: Basílio Zanusso - Élio Lino Rusch - Nelson Garcia - Remy Borsatto - Plauto Miró Guimarães; PT – 05; Angelo Vanhoni - Péricles Mello - Emerson Nerone - Florisvaldo Fier - Irineu Colombo.

2.<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA DA 13.<sup>a</sup> LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DE  
TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ  
AO SENHOR SÉRGIO SILBEL SOARES REIS  
REALIZADA EM 13 DE JUNHO DE 1996  
(QUINTA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Luiz Carlos Zuk, secretariada pelos Senhores Deputados João Techy Filho e Augustinho Zucchi.

As quinze horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Luiz Carlos Martins, Nelson Garcia, Edgar Bueno, Techy Filho, Albanor Gomes, Algaci Túlio, Ângelo Varhoni, Antonio Belinati, Antonio Annibelli, Augustinho Zucchi, Basílio Zanusso, Reto Picha, Caíto Quintana, Carlos Simões, César Seleme, Cezar Silvestri, Cleiton Kielse, Duílio Genari, Durval Amaral, Edno Guimarães, Edson Silva Lino, Eduardo Trevisan, Elío Busch, Emerson Nerone, Doutor Rosinha, Geraldo Cartário, Irineu Colombo, Trondi Pugliesi, Joel Coimbra, José Maria Ferreira, José Tavares, Jocelito Canto, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Claudio Romanelli, Marquinhos Alves, Miltinho Puppio, Nelson Justus, Nelson Turreck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Peny Porsatto, Ricardo Chab, Sâmias da Silva, Sérgio Spada, Toti Colaço, Valdir Possoni e Walmor Trentini. Achando-se em licença o Senhor Deputado Anibal Khury. Presentes ainda inúmeras autoridades e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE

que outorga o título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, ao Senhor Sérgio Silbel Gomes Reis.

Para acompanhar o Excelentíssimo Senhor Deputado, Governador em Exercício, Anibal Khury, bem como o nosso homenageado convidado o Senhor 1.<sup>o</sup> Secretário Deputado Augustinho Zucchi, 2.<sup>o</sup> Secretário, Deputado João Techy Filho a fazer adentrar ao nosso recinto o Governador e homenageado. Suspendo a reunião por dois minutos.

(Aplausos)

Reabrindo a Sessão esta Presidência tem a elevada satisfação de anunciar a composição de nossa Mesa.

Excelentíssimo Senhor Governador em exercício Anibal Khury; Excelentíssimo Senhor Major de Cavalaria Alex Moreira, que nesta ocasião representa o Excelentíssimo Senhor General de Brigada Agnaldo Augusto,

Comandante da nossa 5.<sup>a</sup> Região Militar e 5.<sup>a</sup> Divisão de Exército, Excelentíssimo homenageado nesta reunião, Senhor Sérgio Soares Reis, Cidadão Honorário do nosso Paraná; Excelentíssimo Senhor José Gomes de Carvalho, Prefeito Municipal de Curitiba, em exercício; Excelentíssimo Senhor Jaime Lechinski, Secretário de Estado de Comunicação Social, Excelentíssimo Senhor Saul Paiz, ex-Prefeito de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Cássio Taniguchi, ex-Secretário nosso de Planejamento; Excelentíssimo Senhor João Techy Filho, nosso 1.<sup>o</sup> Secretário da Casa; Excelentíssimo Senhor Augustinho Zucchi, 2.<sup>o</sup> Secretário desse Poder Legislativo.

Convido os presentes, para em pé, ouvirem o Hino Nacional Brasileiro a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado.

(É executado o Hino Nacional)  
(Aplausos)

Solicito ao Senhor Secretário Augustinho Zucchi, que proceda a leitura nos termos do Diploma a ser conferido ao nosso homenageado Senhor Sérgio Silbel Soares Reis.

O SR. 1.<sup>o</sup> SECRETÁRIO (Augustinho Zucchi) - Lê termos do Diploma.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - Esta Presidência convida com satisfação o Excelentíssimo Senhor Deputado Anibal Khury, Digníssimo Governador do Estado em exercício, que proceda a entrega do título de cidadão honorário do Estado ao nosso ilustre homenageado.

O SR. GOVERNADOR (Anibal Khury) - Procede a entrega do título.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - Esta Presidência concede a palavra ao Excelentíssimo Senhor Deputado Anibal Khury, Governador em exercício, autor da proposição, aprovada por unanimidade por esta Casa, para saudar o nosso mais novo Cidadão Honorário Paranaense em nome do Poder Legislativo.

O SR. GOVERNADOR (Anibal Khury) - Senhor Presidente desta Casa, Autoridades já nominadas, prezado amigo e concidadão Sérgio Reis.

(Lê):

"Dupla é minha satisfação ao participar desta cerimônia, quando o Estado do Paraná concede a máxima láurea ao eminente brasileiro Sérgio Silbel Soares Reis. Primeiro: por ter sido o autor da proposição

que homenageia o nosso novo concidadão. Segundo: porque esta sessão solene ocorre no período de minha interinidade à frente do Governo do Estado.

Sergio Feis deixou marca indelével no Paraná, ao ocupar funções de crescente destaque em empresas e corporações de nossa terra. Aqui assessorou importantes figuras de nossa vida pública e prestou valiosa colaboração ao resgate de nossa memória paranista.

Sobretudo, se afirmou como homem de vistas largas, dotado de inflexível otimismo ancorado em sólida capacidade de realização. Fez por merecer, assim, unânime reconhecimento desta Assembléia Legislativa. Num ato de justiça, os representantes do povo paranaense aprovaram a proposição de minha iniciativa concedendo-lhe o título de Cidadão Honorário do Paraná.

Não tenho necessidade de acumular louvores ao homenageado. No caso de Sergio Feis, a própria realidade se encarrega de confirmar-lhe o mérito. Após deixar suas funções como Diretor de Marketing do Bamerindus, tornou-se Vice-Presidente da Editora Abril, consultor privado e, recentemente, acaba de ser convidado para as elevadas funções de Subsecretário de Comunicação Social da Presidência da República.

Nesse último cargo - no qual acaba de ser investido - Sergio Feis poderá emprestar seu talento à tarefa urgente de reforçar as linhas de relacionamento entre o Governo Federal e a opinião pública brasileira.

Comunicar, dizem os jornalistas e profissionais da área, significa estabelecer pontes de compreensão entre os seres humanos. Missão a que o nosso Concidadão Sergio Feis se dedicará doravante, com o gênio e talento que lhe são próprios, em proveito da Nação, na alta assessoria que passará a desempenhar em Brasília.

O Paraná apresenta votos de sucesso, Sérgio Feis. Votos de sucesso continuado, como o que até aqui caracterizou a sua trajetória brilhante de profissional competente e homem de bem!"

O SP. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - Esta Presidência tem a mais elevada satisfação de conceder a palavra ao Senhor Sérgio Silbel Soares Feis, nosso ilustre Cidadão Paranaense.

O SP. SÉRGIO FEIS - Excelentíssimo Senhor Deputado Luiz Carlos Zuk, digníssimo Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná em exercício; Excelentíssimo Senhor Anibal Khury, Governador em exercício; Excelentíssimo Senhor Major de Cavalaria, Alex Martins Moreira, represen-

tando S.Exa. o Senhor General de Divisão Agnaldo Del Nero Augusto, Comandante da 5.<sup>a</sup> Região Militar e 5.<sup>a</sup> Divisão de Exército; Excelentíssimo Senhor José Gomes de Carvalho, digníssimo Prefeito Municipal de Curitiba em exercício; Excelentíssimo Senhor Saul Raiz, ex-Prefeito de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Jaime Tadeu Lechinski, Secretário de Estado de Comunicação Social; Excelentíssimo Senhor Deputado João Techy Filho, 1.<sup>o</sup> Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Engenheiro Cássio Taniguchi, membro do Governo Jaime Lerner; Senhoras e Senhores, meus amigos.

Louvado seja Deus!

Sejam minhas primeiras palavras de gratidão.

Muito obrigado, pela honra do Título que aqui, na Casa do povo do Paraná por iniciativa do Deputado Anibal Khury, Excelentíssimo Presidente da Assembléia Legislativa do Estado e Governador em exercício, e os demais companheiros da Assembléia que me outorgaram e me distinguiram.

Em segundo lugar, a gratidão também e sempre pelos amigos e companheiros que aqui estão, e outros que não puderam vir, mas que Deus me permitiu conviver na estrada de nossas vidas e eles me fizeram, me enriqueceram, sem eles, sem vocês, eu teria continuado apenas o sonhador de pés descalços, calças curtas, sentado no poste de concreto, deitado na rua deserta à noite que substituiria os velhos postes de madeira, trazendo progresso para a cidadezinha do interior. E, eu ali olhando para o alto, sozinho, abraçado em meus joelhos, olhava os insetos em volta da luz do poste velho que seria substituído no dia seguinte e olhava com a indagação dos oito anos: O que seria o futuro?

Sou apenas um vaso, o conteúdo são os meus amigos e profissionais do mais alto talento que Deus me permitiu encontrar na trajetória da minha vida. Sou a soma de cada um deles, com quem aprendi e continuo aprendendo muito. Graças a Deus! Ser cidadão honorário é como receber a outorga de um título cívico. No mesmo nível que ganhou no iluminismo e na sequência da revolução francesa, o conceito de "Citoyen" e que vai ilustrar um dos documentos mais reproduzidos nas constituições liberais e democráticas e da declaração dos direitos do homem e do cidadão.

Há, pois, uma dimensão de universalismo quando se fala no "Citoyen" com a semântica específica que lhe atribuiu a Revolução Francesa. E quando falamos no cidadão de um país ou de uma determinada comunidade de espaço geográfico, ainda, há um pouco dessa definição tutelar e que se sobrepõe às perspectivas do nacio-

nal.

Ser cidadão do Paraná é também estar inserido numa dimensão, a um só tempo, brasileira e universal em função de uma convergência de fatores bastante específicos que tornam a civilização paranaense, como dizia Rento Munhoz da Rocha, um dos seus maiores estadistas de todos os tempos, um exemplo de síntese do Brasil. Aqui se unem todas as afirmações e alguns dos marcantes desajustes nacionais também até nessa transição, que se vive intensamente, hoje, de uma sociedade de raízes rurais marchando para além da urbanização e da referência pós-industrial, e já a caminho da competição internacional da globalização. De outro lado, os processos de aculturação e miscigenação aqui vividos mostram que poucas unidades federativas podem ser um exemplo tão marcante de unidade na diversidade com brasileiros de todas as regiões que para cá se deslocaram a fim de dar o seu testemunho de trabalho, fé e perseverança ao lado de homens de praticamente todos os quadrantes do mundo, na riqueza da contribuição étnica e que constrói, como uma colagem, um mosaico de sensibilidade e de inspiração.

Sinto-me orgulhoso em ser uma pedrinha desse mosaico ao lado de todos, pouco importando o campo profissional em que se engajaram, nesse testemunho de brasilidade no solo paranaense. A distinção desse Título que tanto me honra e me envaldece, põe em relevo também uma das particularidades de um povo que faz da generosidade uma resultante do seu viver fraterno, cotidiano em comunidade.

O Paraná onde cheguei em fins de 69, trazia na bagagem o sonho, a esperança de fazer o futuro. Iguais a todos que nessas décadas que aqui chegaram, vieram para fazer, para construir a sua vida. E em se fazendo, eles fizeram um dos melhores Estados deste País. O Paraná foi feito porque todos que aqui chegaram nestes últimos 100 anos trouxeram consigo a esperança e o sonho para realizar. E assim chegaram os italianos, os poloneses, os alemães, os japoneses, os sírios e libaneses, os ucranianos, os suábios, os holandeses e também os brasileiros de Minas Gerais, de São Paulo, do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Tenho dito sempre, os paranaenses sonham sim. Mas os paranaenses têm um grande defeito, eles realizam os seus sonhos. No braço, no trabalho permanente, na determinação incansável de fazer, de se levantar rápido após a queda e começar tudo de novo, pra frente. Na próxima vez, vou conseguir.

Como fez recentemente o nosso conterrâneo Waldemar Niclevicz a ser o primeiro brasileiro a colocar a bandeira brasileira

e também do Paraná, no ponto mais alto do planeta, no Pico do Everest. Essa é a dimensão do sonho paranaense, o Pico Everest. E nós, cada um de nós, não podemos admitir nenhum centímetro a menos desse nosso sonho.

Essa foi e tem sido a primeira lição que aqui na Terra das Araucárias aprendi. A coragem de partir, a determinação de fazer, contando apenas com os amigos e companheiros, e com Deus, porque aqui no Paraná se acredita em Deus, e não temos vergonha disso.

(Aplausos)

E se vai a luta permanente do trabalho.

O Paraná é um povo de gente que faz, da gente que faz. Ele não fica esperando. "Quem sabe faz a hora", já dizia o compositor. E o paranaense não fica esperando as benesses do Governo central para fazer, se vier melhor, senão, fará com mais sabor, com mais vigor e com mais integridade.

O Paraná tem uma das melhores terras do mundo.

As cataratas mais lindas.

A abundância dos rios. O barulho dos rios, que pena que não consegui mostrar para os meus cinco filhos o que significa o barulho do rio correndo. Nenhum computador consegue.

As barrancas do Paraná! Itaipu, a maior obra de engenharia. A terra preparada, semeada, permanentemente cuidada. A alegria das colheitas. A dor infinita, doída, sentida de uma safra perdida ou de preços no chão.

As cidades modernas, vincadas no mundo. A qualidade dos serviços. A qualidade da indústria.

Mas o que faz o Paraná companheiros, não é o "hardware", feita por Deus ou feita pelo homem. É a sua gente.

A fortuna do Paraná está em sua gente.

Aqui nasceu o programa "Gente que Faz", sucesso há mais de 4 anos na televisão brasileira, feito, patrocinado e produzido pelo paranaense Bamerindus.

A segunda lição que aprendi com o Paraná é a importância da dimensão do sonho. Sonhar alto. A altura dos deuses, dos artistas, sonhar a peça universal, o melhor que o talento nos permite. Somos sempre à altura da dimensão de nossos sonhos. E não podemos abrir mão disto.

E olhando em nossa volta, vemos a realidade desses sonhos que trazem a marca do Paraná. Querem ver, um só? O Centro Cívico. Nós conhecemos o Centro Cívico em Brasília, não conhecemos? Vocês ao saírem daqui, vocês olhem em volta de vocês e vocês vão ver que a criatividade do Paraná não é recente, que os conceitos profundos do Pa-

Paraná, já vem da sua personalidade que foi feito aqui há 40 anos atrás. A nossa identidade, a marca do Paraná, a nossa personalidade. Aqui os sonhos acontecem e têm acontecido.

Nessas décadas todas, realizadas por nossos tataravós, bisavós, avós, nossos pais, e agora a responsabilidade de continuar sonhando um sonho novo, e fazê-lo. Como dizia, um velho e querido amigo, que nos deixou recentemente, Sérgio Mercer, a quem eu tanto devo. Agora nós estamos na cabeceira da mesa e cabe a nós, fazer.

O Paraná, começou a entrar em minha vida aos nove anos de idade, interno em São Paulo, em Piracicaba, no Colégio Piracicabano, conheci a turma do Paraná, eram os Prianezzi, os Bergamim, os Rodrigues. Eram mais de dez. Vinham de Mandaguari, de Maringá. Vinham de longe. De trem. Vinham do Paraná. E traziam para nós a experiência e a alegria de quem trabalhava a terra, com competência, mas com muito gosto. Traziam os pés-vermelhos da construção do Paraná no início da década de 50. Eram bonitos, fortes, sabiam jogar futebol muito melhor do que eu consegui em toda a minha vida. Eram alegres, confiantes, generosos e amigos. Olhavam o futuro com confiança.

Alguns anos depois, em um Pré-Seminário Presbiteriano, também interno em Jandira, São Paulo, voltei a ter a janela aberta para o Paraná. O reitor era o Reverendo Wilson Castro Ferreira, também poeta dos bons, ele era de Castro, e levava para o Seminário as vacas holandesas feitas no Paraná.

Mas, lembro-me bem, muito bem. Na Semana Santa de 1954, no Seminário, um pastor, louro, magro, presbiteriano, jovem de um talento e de uma vida cristã de instantânea percepção, do Paraná, de Curitiba, viera para uma série de conferências. Nunca vira uma pessoa falar tão apaixonadamente de sua terra como esse homem, como aquele jovem pregador, e ele sempre dizia, "Curitiba, a cidade sorriso".

Ele tinha nascido em Minas Gerais, que fascínio esta terra teria para encantar as pessoas tanto assim! Eu me perguntava. Ao meu querido pastor e reverendo Osvaldo Soeiro Emerich, o senhor plantou muito bem a semente da araucária que todos trazemos no coração, e faz lembrar a nossa Helena Kolody, nossa poeta maior, nossa inspiradora, quando diz:

"Eu sou a araucária  
Que nasceu forte e altiva,  
Hostil e solitária, no cimo da colina.  
Ascendo em linha reta  
- Como uma coluna verde escura  
No verde cambiante da campina -  
E estendo meus braços hirtos e serenos  
Para o infinito.  
Não há na minha fronde

Nem veludos quentes de folhas,  
Nem risos vermelhos de flores,  
Nem vinhos estonteantes de perfumes;  
Só há o odor agreste da resina  
E o sabor primitivo dos frutos.  
Porém, lá no alto, onde  
Espalha a taça verde a minha fronde,  
Como o horizonte é largo  
E é azul a imensidade".

Em 1969, fazendo um curso de Administração de tempo integral na Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, conheci e conviviemos como amigos e colegas, João Milano, um então Diretor do Grupo Olsen, que após o curso me trouxe para o Paraná, onde iniciarei trabalhando na Olsen, com o João e o Marcos.

Assim, aboiei em Curitiba. Onde graças a generosidade e a coragem de ousar e de fazer coisas novas e melhores, eu tive o privilégio e a graça de viver a melhor vida, o maior desafio que eu jamais sonhara. E daqui, da periferia do País que teima em ser apenas a ilha distante do sudeste, o Brasil do sudeste, num mutirão permanente coeso, unido, irmanado, paranaense de todas as matizes, de cada pequeno rincão deste Estado, liderados pelo Vieira, Avelino, Edson e José Eduardo, fizeram um dos maiores Bancos nacionais e que pautou pioneiro o mercado financeiro, por décadas.

Agradeço a Deus, não as vitórias conseguidas. Agradeço a Deus os companheiros que tive ao lado, sempre na minha vida me ensinando, me motivando, me amparando na jornada. O sonho sonhado por Avelino e companheiros na pequena cidade de Tomazina que, ainda, continua pequena, quando apenas o barro, os cavalos, os burros, os "Jeeps Willys" e alguns caminhos de ferro, uniam as nossas cidades. O sonho impossível, o Everest, nada mais do que isso escalado foi com a bandeira do Paraná em todo o Brasil e fora do País.

Como a Curitiba, "Cidade Sorriso", cidade sonhada, planejada e realizada com os melhores patamares do mundo. E também criando da mesma forma o Interior do Paraná. A conquista do espaço, as dezenas de cidades feitas, ainda, em nossa geração, as cooperativas, a conquista da competência na produção de alimentos, competindo com o mundo inteiro em cada grão, em cada cereal; a cevada, a laranja, a cana-de-açúcar, o café, o algodão, a pecuária de leite e de corte e agora os frangos e os suínos. O turismo. A indústria. O comércio. Os serviços. A conquista do Paraná é uma saga de milhares de brasileiros paranaenses que precisa e merece ser melhor contada, em novelas, em filmes, em jornais e em livros.

(Aplausos)

Tenho a tentação de citar nomes, mas o medo de ser injusto e esquecer algum, me impede. Mas, todos nós sabemos, paranaenses, quem são esses fazedores que fizeram o Paraná.

A quem devemos monumentos permanentes na memória e na história do Paraná, que tal um monumento na Boca Maldita para lembrarmos sempre dos que já se foram, dos que nos precederam e tiveram suas vidas perdidas?

Não podemos e não devemos esquecê-los, são a nossa identidade, a nossa origem, a nossa alma.

No Paraná cada governador, com seu estilo, tem dado a sua contribuição para um projeto permanente de desenvolvimento. Todos, sem exceção, deixaram a marca de sua passagem, e o atual Governador Jaime Lerner, consciente desse processo, dá igualmente, a linha sequencial que já adotará no Governo de Curitiba, retornando a preocupação com estratégia logística e com o papel de amanhã que o Paraná haverá de desempenhar como inserido no desenvolvimento brasileiro e na globalização econômica.

E para essa tarefa é indispensável o exercício da engenharia humana, da cordialidade e da busca do consenso, que poucos exercem com sabedoria e obstinação como Anibal Khury, em quem pretendo visualizar a figura de parlamentar atuante, mas sobretudo do homem de negociação e da diplomacia, daquele que os Deputados, através dos tempos, têm concedido uma delegação de honra que ajuda igualmente a perseguir o ideal da continuidade, sem o qual todo o andamento da civilização paranaense se coloca sob risco.

Agradeço, honrado, essa distinção e reafirmo estar na primeira linha, na condição de cidadão paranaense e, portanto, brasileiro, pelas causas dessa terra e para qualquer missão que me tenham reservado no governo ou na iniciativa privada.

Se forçado pelo destino, tiver que passar mais algum tempo longe de nossa terra, me restará cantar a velha música de meu amigo e meu compadre Valter Santos e versos de Luiz Carlos Paraná - que o Boldrin deve ter conhecido - compositor paranaense famoso nas décadas de 50 e 60, que foi batizado de Paraná por Ney Braga. "Ô Paraná! Ô Paraná!" Sabe, a gente, quanto está fora não é chamado de paranaense, a gente é chamado de Paraná. "Ô Paraná! Vem cá, Paraná! Passa a bola para o Paraná! Vem aqui Paraná!"... A música é mais ou menos assim - embora eu tenha o nome de Sérgio Peis, mas eu não trouxe viola (risos):

"Se não fosse esta saudade,  
se não fosse esta saudade,  
Eu talvez ainda nem soubesse  
Como é linda a minha terra

Como é bom meu Paraná

Se não fosse esta saudade  
A me acenar  
Lá da sombra de um pinheiro  
Onde o meu amor primeiro  
Vinha me beijar

Se não fosse essa saudade..."

(Aplausos)

Tive o privilégio de aprovar uma campanha, que o Eloi Zanetti me trouxe, quando Diretor de Umuarama, trazida pela Televisão Paranaense, pelo Jota Jota e o Milton Souza, a música do pé vermelho, João Lopes. E continua no ar, acho que há dez anos, o Bicho do Paraná.

Hoje, graças a generosidade dos deputados do Paraná e a iniciativa do meu querido amigo, que me permite chamá-lo assim, Anibal Khury, posso dizer que embora nascido em Vila Isabel, zona norte do Rio, preparado e formado em São Paulo, mas feito no Paraná, repetir o João Lopes, NÃO SOU GATO DE IPANEMA, SOU BICHO DO PARANÁ, com muita honra, com muito orgulho, com muita responsabilidade e para todo o sempre.

Muito obrigado! Deus seja louvado!

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - Esta Presidência, quebrando o protocolo com satisfação, em nome da família do homenageado, em nosso nome, em nome do Governador em exercício, convidamos aquele que nos dá alegria, aquele que realmente transmite através da sua presença, aonde estiver, na rádio, na televisão, e nesta Casa, a alegria de ser amigo de Sérgio Peis.

Concedo a palavra ao artista, amigo do Paraná, Rolando Boldrin.

(Aplausos)

O SR. ROLANDO BOLDRIN - Boa tarde a todos.

Vou pedir perdão antecipadamente, por qualquer falta de traquejo para falar de improviso, não é o meu negócio. Pode parecer irônico, porque apresento um programa de televisão há muitos anos, onde eu conto "causos" e tudo, mas é bem diferente.

Num momento desse ter que improvisar e falar o que eu sinto, principalmente agora, até porque é comum acontecer com esse tipo de gente que chega a ser pego de surpresa e por um momento tão especial, como é essa outorga desse título de cidadão do Paraná ao Sérgio.

Estou ligeiramente emocionado.

Conheci o Sérgio, em 89. Ele estava no Pamerindus e eu criei, depois, juntamente com ele, com a Agência Coluti e outros amigos, Tereza Souza e tantos outros, criamos juntos uma campanha, que talvez tenha sido uma das maiores e bonitas campanhas feitas no Brasil. Na época, ganhou vários títulos, como prêmios da Globo. É a campanha, que o Pamerindus encampou, chamada "Acredite no Brasil".

Imaginem vocês, que eu estou aqui, hoje, e vim de São Paulo só para dar um abraço nesse caboclo, porque eu persigo essa palavra Brasil, desde os sete anos de idade, na minha velha Guaíra, uma cidade do interior de São Paulo, fui conhecer o Sérgio e me tornar amigo dele, através de uma campanha com esse título tão feliz, que eu descobri, que é "Acredite no Brasil".

Estou aqui, para dar um abraço no Sérgio e contente também, porque eu soube, hoje, através dos jornais e, depois, aqui, que ele estará participando ativamente do Governo Federal e, por isso, eu acho que é importante dizer até um verso - esse sim é o meu "metiê" - traduzido em pequenas palavras do grande poeta paranaense Catulo da Paixão Cearense. E quero dedicar esse verso, esse arranjinho que eu fiz, agora, quase de improviso, ao Sérgio. Agradecendo também essa outorga, em nome do Sérgio, porque é merecidamente. E o verso é de um poema muito bonito do Catulo, que era um grande brasileiro e que, talvez, vai passar para vocês a esperança que eu tenho no cidadão Sérgio Reis. A esperança que eu tenho no que ele pode fazer e já demonstrou que fez pelo nosso querido Brasil.

O verso do Catulo é o seguinte: "Um poeta morre e vai para o céu. Na porta do céu, ele é recebido por São Pedro. São Pedro, que é o chaveiro do Senhor, velhinho. E, ali, trava-se um grande diálogo. São Pedro pergunta sobre as crenças dele, e sua religião e vai perguntando. E, aquele

poeta vai respondendo e, de repente, São Pedro pergunta: "Em que país do mundo nasceste, filho?" "Num paraíso esplêndido, Senhor, o Brasil. E o Brasil, Senhor, tem coisas que o céu não tem e nem nunca terá." Aí, São Pedro vê, que não pode ser. É muita prepotência dele. E ele diz assim: "Aponte-me uma e lhe bastará." E ele diz: "Minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá." Aí, São Pedro olha para ele com pena e diz: "Meu filho, aqui, no céu tem aves com cantos tão maviosos, que esse seu Brasil, aí, nunca ouviu e nem ouvirá." Aí, o poeta remata assim: "Mas as aves que aqui gorgelam, não gorgelam como lá."

Obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (~~Luiz Carlos Zuk~~) -

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pelas presenças das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, bem como representantes do Corpo Consular e demais autoridades, Senhoras e Senhores presentes, que compareceram a essa honraria concedida ao Sérgio, em nome desse Poder, pelo nosso Presidente, Deputado e Governador em exercício, Aníbal Khury.

E desejo que a mesma comissão, anteriormente formada no início desta Sessão, acompanhe o nosso Governador e o nosso homenageado até o Salão Nobre, onde receberá os cumprimentos com o homenageado e a sua distinta família, que aqui conosco divide esta alegria e soma-se a nós, por mais um paranaense, que vem ao Paraná engrandecer.

Convido aos presentes, ao encerrar a nossa Sessão de hoje, a ouvirem o Hino do Paraná, a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado, após o que está encerrada esta Sessão.

(É executado o Hino do Paraná).

Levanta-se a sessão.